

A group of children, both boys and girls, are sitting in a circle on a paved surface. They are wearing light-colored t-shirts and dark shorts. The image has a blue overlay. A white heart icon with small white flowers is positioned above the text. The text "PROJETO" is in a large, white, serif font, and "educativo" is in a yellow, cursive font. The text "maristas" is in a white, cursive font at the bottom.

PROJETO

educativo

maristas

maristas

Índice

Apresentação 3

Proposta educativa marista 4

Objetivos educativos 6

Características do educador marista 8

Perfil do aluno marista 11

Relação com a comunidade escolar e meio envolvente 14

Linhas de ação 16

Disposições finais 18

Anexo. A Congregação marista e o seu fundador 19

Apresentação

A Constituição da República Portuguesa defende a “liberdade de aprender e de ensinar”. Isto significa que os pais têm o direito de escolher a escola dos seus filhos e que cada escola pode construir o seu Projeto Educativo. De acordo com o Decreto Lei 152/2013, no Artigo 37º, no seu ponto 1, “A autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomar decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão dos espaços e tempos escolares e da gestão do pessoal docente.”

Desta forma, o Projeto Educativo constitui-se como um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere o Decreto-Lei nº 43/89: “A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere”.

O Projeto Educativo dos Colégios Maristas (Colégio Marista de Carcavelos e Externato Marista de Lisboa), construído com a participação ativa dos docentes, do pessoal não docente e de representantes dos

alunos e dos encarregados de educação explicita princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à sua missão educativa, oferecendo orientações gerais para a formação integral dos alunos, dando especial atenção aos valores humanos e cristãos. As ações educativas concretas, que respeitam as características específicas de cada um dos colégios maristas, são operacionalizadas nos seguintes documentos: Projeto Curricular de Escola, Projeto Curricular de Ano, Projeto Curricular de Turma e o Plano Anual de Atividades.

Este Projeto Educativo, inspirado na riqueza da nossa tradição pedagógica e no documento **Nos passos de Marcelino Champagnat - Missão Educativa Marista**¹, afirma com clareza que o Colégio Marista é um centro de aprendizagem e de vida. Como escola, leva os educandos a aprender, a fazer, a viver juntos e, principalmente, a ser. Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como escola católica de tradição marista, adota a abordagem educativa do seu fundador, Marcelino Champagnat, apresentando a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores essenciais.

O presente Projeto Educativo, trabalhado pela Equipa de Missão de Portugal, será válido para os anos 2025/2026 a 2027/2028, mas estará aberto às atualizações que, no final de cada ano letivo, se revelem necessárias para cumprir, de modo eficaz, a missão educativa.

**Aprovado pela Entidade Titular
11 de agosto de 2025**

¹[Documento de referência para a educação do Instituto Marista](#)

1. Proposta educativa marista

Os Colégios Maristas portugueses estão integrados na Província Marista Compostela, a qual tem por missão evangelizar as crianças e jovens através de obras educativas, pondo especial atenção nas pessoas e no seu crescimento, na formação de Leigos e Irmãos e tendo como principais referências de vida e estilo educativo Jesus Cristo, Marcelino Champagnat e Maria, a nossa Boa Mãe.

A proposta educativa Marista assenta em cinco princípios orientadores:

1. Os Colégios Maristas assumem-se como um serviço às famílias.

Numa sociedade pluralista, os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e têm o direito de escolher a escola que preferem. Os Colégios Maristas assumem a responsabilidade de oferecer às famílias uma educação de qualidade, que promova não só o sucesso académico, com a apropriação de conhecimentos, capacidades e atitudes, mas também o desenvolvimento global pleno da personalidade dos seus educandos.

2. Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço à sociedade.

Os Colégios Maristas são comunidades que aceitam todas as pessoas, sem discriminação, que privilegiam o diálogo interpessoal e intercultural e onde todos os seus membros são corresponsáveis pelo que se programa e realiza.

3. Os Colégios Maristas promovem uma educação integral do aluno.

Os Colégios Maristas são espaços privilegiados para a formação integral e harmoniosa do aluno, valorizando o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, como a física, intelectual, ética, estética, emocional e espiritual.

As crianças e jovens são convidados a desenvolver todo o seu potencial, através de uma pedagogia ativa e proporcionando experiências de espiritualidade e solidariedade, para poderem ser agentes de mudança e transformação na sociedade envolvente.

4. Os Colégios Maristas são escolas católicas.

Seguindo as orientações da Igreja Católica, os Colégios Maristas inspiram a sua ação educativa nos valores do Evangelho e na Pessoa de Jesus, oferecem o ensino religioso escolar e a catequese - distintas, mas complementares - nesta missão evangelizadora. Propõem uma síntese e coerência entre fé, cultura e vida, através da descoberta e desenvolvimento da dimensão espiritual.

As suas atividades pastorais e a vivência da fé são programadas num clima de liberdade e respeito pelo outro. Procuram contribuir para uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna, através de experiências de aprendizagem, à luz de uma visão cristã da pessoa, da vida e do mundo, ajudando os nossos alunos a serem pessoas integradas e de esperança, com um profundo sentido de responsabilidade social para transformar o mundo ao seu redor.

5. Os Colégios Maristas seguem o espírito de São Marcelino Champagnat.

A educação realiza-se mediante uma pedagogia de presença personalizante, e de profundo respeito pelo educando. A pedagogia Marista apresenta Maria de Nazaré como modelo dos educadores e aponta-lhes a presença, a simplicidade, a humildade, a modéstia, o amor ao trabalho e espírito de família como valores de referência.

Nas palavras de Marcelino Champagnat, “Educar uma criança é, pois, desvendar-lhe o seu nobre e sublime destino e oferecer-lhe os meios para atingi-lo. Numa palavra, educar uma criança é fazer dela um bom cristão e um virtuoso cidadão.”



2. Objetivos educativos

Os Colégios Maristas propõem-se realizar a sua missão educativa de acordo com quatro objetivos principais:

1. Educar na Espiritualidade

Toda a ação educativa deve visar a descoberta e promoção de cada aluno como ser humano despertando-o para a descoberta da sua própria dimensão interior e espiritual. A espiritualidade é a dimensão profunda que existe em todos os seres humanos e que transcende as dimensões mais superficiais, constituindo o coração de uma vida humana com sentido, com paixão, com veneração da realidade e da Realidade (Gier, 2014).

Enquanto maristas, evangelizamos através da educação, promovendo uma espiritualidade cristã.

Educar na espiritualidade significa proporcionar experiências que aprofundem em cada criança ou jovem uma compreensão radicalmente nova do sentido e vocação da sua existência, promovendo a abertura a si, aos outros, ao mundo e à transcendência, fomentando nele um compromisso crescente com as realidades em que a mesma se projeta.

2. Educar na Qualidade e na Inovação

Toda a ação educativa, numa sociedade de informação, deve visar a aquisição de competências que permitam ao aluno o desenvolvimento de um pensamento informado, de capacidades de análise crítica e de escrutínio da fidedignidade das fontes. Ao longo dos anos de escolaridade, deve ser-lhe proporcionado uma vivência em experiências transversais tendentes a promover o desenvolvimento das dimensões cultural, artística e física de forma interdisciplinar promovidas pela aprendizagem cuidada e situada nas tecnologias de informação e comunicação. O ensino inovador e de qualidade é aquele que propicia ao aluno a aquisição de ferramentas que potenciem, de forma personalizada e responsável, a construção do seu próprio conhecimento através da adoção de metodologias ativas que lhe permitam a integração plena no mercado de trabalho e que, portanto, o dotem de capacidades de adaptação e promotoras do gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

3. Educar na diferença e para a inclusão

Toda a ação educativa deve dirigir-se a cada uma das crianças/jovens na sua especificidade e de acordo com o contexto em que se integra, reconhecendo a riqueza da diversidade e o valor da sociabilidade e da partilha. Educar na diferença e para inclusão traduz-se em aceitar e promover a experiência do outro em tudo o que ele é de mais profundo.

4. Educar em comunidade

Toda a ação educativa deve ser desenvolvida em espírito de equipa e partilha de esforços, unindo todos os agentes educativos (pais, educadores docentes e não docentes e os próprios alunos) em ordem ao fim comum: evangelizar educando e educar evangelizando. Educar em comunidade conduz a uma superação de interesses particulares e tendências divisionistas, vendo o meio escolar como uma realidade orgânica e inclusiva que progride “de mãos dadas” com o empenho de cada um para uma obra de todos, de que resulta um fruto que se reparte por todos beneficiando cada um.



3. Características do educador marista

São educadores Maristas os Irmãos e Leigos que trabalham na escola marista. Nesse sentido, cabe ao educador marista nortear-se pelas seguintes orientações.

1. Promover uma educação integral

- a. Articulando a formação da inteligência, da consciência e da vontade;
- b. Procurando a verdade, a bondade e a beleza, com amor e entusiasmo, visando o crescimento harmonioso do educando e a sua preparação para a vida;
- c. Despertando a dimensão da espiritualidade e da transcendência, mediante o testemunho da própria vida.

2. Praticar uma pedagogia da presença

- a. Estando próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, e promovendo um bom relacionamento, prevenindo comportamentos inadequados;
- b. Acolhendo e tratar todos da mesma maneira, sem distinção de classe, etnia ou religião, tendo como fundamento e princípio o respeito por cada pessoa;
- c. Tendo plena consciência de que é o seu testemunho que dá sentido às palavras;
- d. Desenvolvendo a sua ação educativa em comunhão com os demais educadores.

3. Integrar uma pedagogia familiar

- a. Cultivando um espírito de compreensão, aceitação mútua, simplicidade e modéstia;
- b. Assumindo a simplicidade como a virtude que melhor distingue o educador Marista e o destaca na sua ação educativa, na unidade do ser e do agir;
- c. Tomando como referência a figura de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4. Acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência

- a. Desenvolvendo um trabalho disciplinado de autoformação, que promova o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- b. Valorizando o trabalho em equipa, o diálogo e práticas interdisciplinares;
- c. Participando nas tarefas da comunidade educativa, com empenho e espírito de família.

5. Orientar-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional

- a. Sabendo aceitar e reconhecer as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal;

- b. Partilhando com os colegas as próprias incertezas e dificuldades, mostrando disponibilidade para aprender com os outros;

- c. Estando aberto à inovação e participando ativamente nas atividades de formação contínua, a nível científico, pedagógico, pessoal, social e religioso;

- d. Gerindo o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as atividades docentes programadas.

6. Guiar-se por uma visão do mundo e do ser humano, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo

- a. Encarando o mundo como um lugar em que todos os homens são irmãos, que devem unir-se na construção de uma sociedade justa e solidária;



b. Reconhecendo que a pessoa é o valor supremo da Criação, considerando que todas as estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas devem ser colocadas ao serviço da realização da comunidade humana;

c. Respeitando cada pessoa como um ser livre e original, investido de dignidade, que se realiza na relação com a natureza, com os outros e com Deus.

7. Orientar-se pelo Modelo Educativo Marista, proporcionando ao aluno uma aprendizagem

a. Significativa, que ocorre quando o aluno relaciona os novos conhecimentos com os conhecimentos que já possui e lhes confere um significado pessoal e relevante;

b. Experiencial, uma vez que a aprendizagem é focalizada através da observação e reflexão sobre ela. Nesta aprendizagem, a experiência dos alunos é considerada significativa, a partir da qual eles começam a construir novos conhecimentos e desenvolver habilidades;

c. Cooperativa, promovendo que os alunos trabalhem juntos e de forma coordenada para resolver tarefas, aprofundando a sua própria formação;

d. Social, para levar os alunos a adquirirem conhecimentos, habilidades e atitudes através da observação e interação com o ambiente e as pessoas ao redor. Para tal, deve fomentar uma atmosfera de

colaboração e de respeito mútuo, onde os alunos se sintam confortáveis para se expressarem e aprenderem juntos;

e. Emocional, levando os alunos a terem consciência das próprias emoções e a agirem corretamente diante delas;

f. Autónoma, onde os alunos autorregulam o seu ensino e tomam consciência dos seus próprios processos cognitivos e socioafetivos: metacognição;

g. Com impacto no meio ambiente, levando os alunos a comunicar, a partilhar o conhecimento e a consciencializarem-se para a construção de um mundo melhor.

8. Saber promover e usar as tecnologias de informação e comunicação

a. Utilizando-as adequadamente e com intencionalidade, oferecendo uma oportunidade para enriquecer e facilitar o processo de ensino;

b. Educando para serem cidadãos digitalmente conscientes e competentes.

4. Perfil do aluno marista

A missão educativa e evangelizadora marista aponta para um modelo de pessoa baseado no humanismo cristão. Ao longo da sua vivência na Escola Marista, pretende-se que o aluno adquira e desenvolva competências que lhe permitam ser uma PESSOA:

REFLEXIVA

- Que desenvolve a curiosidade e a capacidade de pensar por si mesma de forma crítica e criativa, fazendo perguntas significativas.
- Com capacidade de análise da realidade, que sabe ponderar as alternativas e que toma decisões com base em critérios, tendo como referência os valores evangélicos.

VOCACIONADA

- Que está numa constante procura, que a possa levar a descobrir quem é, como é e até onde quer ir.
- Que persegue os seus sonhos, o que considera inspirador, e que vai ao encontro dos seus gostos, dos seus interesses e das suas aptidões.



Uma pessoa capaz de procurar e encontrar um sentido para a sua vida, ao serviço dos outros, para além de si mesma.

APAIXONADA

- Entusiasmada, alegre, otimista, confiante e cheia de esperança, que gosta do que faz e do contacto com outras pessoas. Que confia na vida e nos outros.

- Que é capaz de viver cada momento como uma oportunidade. Uma pessoa que se sente feliz, ama a vida e admira a sua beleza.

COMPETENTE

- Capaz de responder às complexas exigências do mundo atual e resolver tarefas de forma adequada, com capacidade de liderança, aliando motivação, valores éticos, emoções, atitudes e aptidões.

- Com capacidade de aprender, que sabe comunicar em várias línguas, que domina as tecnologias da informação, a comunicação, o conhecimento e a aprendizagem, com responsabilidade e eficácia.

CONECTADA

- Que conhece a realidade, que olha para o futuro com ousadia e esperança, que valoriza a diversidade cultural e os avanços científicos e tecnológicos.

- Capaz de formar redes de convivência e de participação na realidade social, política e eclesial em que vive.

COM ESPÍRITO DE FAMÍLIA

- Capaz de perdoar, de se relacionar fraternalmente e de conviver gerando um sentimento de pertença.

- Capaz de criar um lar no local onde está, com capacidade de acolher com ternura, ao estilo de Maria.

TENAZ

- Que se esforça por atingir os seus objetivos, com uma mentalidade construtiva, que encara os erros como fonte de aprendizagem.

- Com paixão por aprender, que adora um trabalho bem feito, valoriza o esforço, a perseverança, o autoaperfeiçoamento e a superação pessoal.

DIALOGANTE

- Disposta a dialogar e a debater sem impor os seus critérios, com capacidade de escuta, permeabilidade e empatia. Uma pessoa capaz de procurar um caminho comum sem renunciar à sua identidade.

- Respeitadora, tolerante, assertiva, com capacidade de relacionamento e de comunicação com os outros.

SIMPLES

- Próxima, gentil e transparente nos relacionamentos.

- Que se relaciona de forma autêntica e direta, sem pretensões ou duplicidades: expressa o que acredita e mostra isso com o seu testemunho; é honesta consigo mesma e com Deus; uma pessoa que trata os outros com justiça, sendo ela mesma em todas as situações, sem se deixar seduzir pelo poder, pela riqueza, pela fama, pelo privilégio ou sucesso.

- Humilde, capaz de reconhecer as suas capacidades e também as suas limitações.

CRIATIVA

- Flexível, com iniciativa própria e mente aberta para encontrar múltiplas respostas aos problemas que surgem e com capacidade de adaptação às mudanças.

- Corajosa, empreendedora, proativa, sem medo de errar e com a força interior necessária para enfrentar novos desafios.

ESPIRITUAL

- Com uma visão profunda do ser humano, que transcende as dimensões mais superficiais e molda o coração da sua vida com sentido, com paixão, com veneração pela realidade e pela Realidade.

- Que experimentou os valores do Evangelho e teve a opção de encontrar Jesus e descobrir um Deus pessoal com quem se relacionar, concretizando-se numa pessoa aberta à transcendência, compassiva e com experiência comunitária.

- Que descobre em Jesus um modelo a seguir e na generosidade de Maria e de Marcelino Champagnat um exemplo de altruísmo e capacidade de serviço.

EMOCIONALMENTE INTELIGENTE

- Que identifica, aceita e gere as suas emoções, escuta os seus diálogos internos e é capaz de acolher e respeitar as emoções dos outros.

- Que gosta e cuida de si mesma, com autoestima, resiliência e assertividade.

SENSÍVEL E COMPROMETIDA

- Coerente, íntegra, sensível, comprometida e solidária em todas as áreas da sua vida.

- Capaz de trabalhar em equipa e cooperar para exercer ativamente a cidadania global.

5. Relação com a comunidade escolar e meio envolvente

Pretendemos também cuidar o relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar, a Relação Escola/Família, a Relação Escola/Meio Social e a Relação Escola/Aluno, dando, em todos eles, especial atenção aos valores humanos e cristãos.

5.1. Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar

a. Criar um ambiente de família na comunidade escolar, promovendo o diálogo e a aceitação entre todos os elementos (alunos e educadores Maristas). Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, respeitando as diversas realidades socioculturais;

b. Estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho, o clima das relações interpessoais e o espírito de família entre os educadores Maristas.

5.2. Relação Escola/Família

a. Estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em atividades de complemento curricular;

b. Promover a participação dos pais nas decisões da comunidade escolar, através dos seus representantes, especialmente a Associação de Pais e os delegados de pais;

c. Privilegiar os contactos entre as famílias e a comunidade escolar, nomeadamente nas iniciativas de carácter pastoral, cultural ou desportivo.

5.3. Relação Escola/Meio Social

a. Desenvolver a interação com o meio envolvente, em particular com outros estabelecimentos de ensino de iniciativa estatal ou privada;

b. Promover projetos culturais, em colaboração com outros agentes educativos, tais como a Autarquia, a Paróquia e Associações Culturais e Desportivas, entre outros;

c. Dinamizar a participação regular dos colégios no debate sobre questões de interesse local, nacional e internacional, através da realização, nas suas instalações, de Conferências, Colóquios ou Fóruns;

d. Estimular o envolvimento dos alunos em iniciativas que os ajudem a integrar-se na vida da sociedade como cidadãos civicamente responsáveis.

5.4. Relação Escola/Alunos

a. Estimular a participação dos alunos nas atividades promovidas pela comunidade escolar;

b. Proporcionar aos alunos oportunidades para se tornarem protagonistas do seu próprio processo educativo;

c. Promover o diálogo bem como a participação dos alunos nas decisões sobre a sua vida escolar através dos seus representantes, nomeadamente a Associação de Alunos e delegados;

d. Promover a participação dos antigos alunos na dinâmica da comunidade escolar.



6. Linhas de ação

Os Colégios Maristas pretendem ser referências no seu meio envolvente pela vitalidade evangelizadora e por serem comunidades vivas que apostam no compromisso social, na qualidade pedagógica, no cultivo da espiritualidade e na decidida defesa e proteção da infância.

Para dar cumprimento a estes objetivos, os Colégios Maristas privilegiam, para os anos 2025/2026 a 2027/2028, as Linhas de Ação que se apresentam seguidamente:

1. Promover o conhecimento da História Marista e da sua realidade atual;
2. Apostar na formação contínua do pessoal docente, dos psicólogos educacionais, do pessoal não docente e dos pais/encarregados de educação, de acordo com os princípios da educação Marista;
3. Reforçar as ações de melhoria dos colégios, especialmente em conjugação com a Província Marista Compostela, com a Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (A.E.E.P.) e com a Associação Portuguesa de Escolas católicas (APEC);
4. Aprofundar a ação evangelizadora dos nossos colégios, através de encontros de formação e celebrações litúrgicas;
5. Promover o cultivo da Espiritualidade Marista de uma forma experiencial, com base no Documento Gier;

6. Desenvolver parcerias educativas e pedagógicas, com Universidades e outras instituições, de iniciativa estatal ou privada, nacionais ou estrangeiras;

7. Incentivar candidaturas a concursos nacionais e internacionais de financiamento de projetos, em diversos programas;

8. Promover iniciativas culturais, científicas e religiosas em interação com o meio sociocultural envolvente;

9. Dar prioridade aos Dias de Turma/Ano e às visitas de estudo que visem a interdisciplinaridade;

10. Formar os alunos que desempenham funções de liderança: delegados de turma, pastoral, cultura/Eco2Social e desporto;

11. Incentivar a organização de semanas temáticas, exposições e/ou colóquios;

12. Organizar atividades transversais para despertar o gosto pela leitura e pela escrita;

13. Reforçar o acompanhamento individual, o apoio psicopedagógico e a orientação vocacional dos alunos em colaboração com as famílias;

14. Empenhar-se em procurar respostas às situações de crise, nomeadamente apoiando os alunos mais desfavorecidos;

15. Promover o desenvolvimento de uma atitude de solidariedade e de voluntariado social ao longo da vida;

16. Reconhecer publicamente os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência dos valores Maristas;

17. Promover a Educação para a Saúde, em colaboração com as Unidades de Saúde Pública da zona e outras organizações desta área;

18. Reforçar as ações da Equipa de Higiene e Segurança no Trabalho, promovendo uma cultura de segurança, que envolva toda a comunidade educativa;

19. Realizar a avaliação interna do desempenho do pessoal docente e não docente;

20. Realizar a avaliação externa e interna da qualidade científica e pedagógica do ensino e da ação evangelizadora;

21. Despertar os alunos para uma dimensão estética e artística;

22. Desenvolver projetos que visem uma oferta curricular corretamente adaptada à visão estruturante promovida pelos objetivos educativos da comunidade escolar;

23. Promover práticas de sustentabilidade e de respeito pelo meio ambiente;

24. Aprofundar a política de proteção da infância que reflita os valores e princípios maristas, proporcionando um ambiente seguro e de bem-estar onde as crianças e jovens possam, de forma saudável e harmoniosa, crescer e desenvolver-se;

25. Articular com outras organizações para melhorar o acesso das crianças e dos jovens à informação sobre a sua proteção e contribuir para que tomem consciência de que são sujeitos de direitos;

26. Desenvolver métodos e instrumentos que assegurem a participação significativa das crianças e dos jovens nas políticas e decisões que lhes digam respeito;

27. Promover a certificação das aprendizagens dos alunos.



7. Disposições finais

7.1. Publicação e divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo será publicado e estará disponível na Internet, nos sites de ambos os colégios.

Antes da sua entrada em vigor, o Projeto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

7.2. Atualização e revisão do Projeto Educativo

Em cada ano escolar, de 2025/2026 a 2027/2028, a Equipa de Missão de Portugal em colaboração com os colégios promoverá a avaliação e eventual atualização do Projeto Educativo, auscultando os diversos representantes da comunidade educativa.

Durante o ano letivo 2027/2028, será feita uma revisão do documento do Projeto Educativo, para vigorar durante os anos escolares seguintes.



8. Anexo. A Congregação marista e o seu fundador

São Marcelino Champagnat (1789-1840), sacerdote francês, funda o Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas em 1817. Nasce a 20 de maio de 1789, em Marlhes, Centro-Leste da França, em plena Revolução Francesa. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele fé sólida e profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, um homem aberto às novas ideias, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido de responsabilidade e a abertura às novas ideias.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o ajuda a descobrir o chamamento de Deus à vocação sacerdotal. No Seminário Maior de Lyon, junta-se a um grupo de seminaristas que projeta fundar a Sociedade de Maria, uma Congregação que incluía padres, religiosas e uma Ordem Terceira, para cristianizar a sociedade. Sensibilizado com o abandono cultural e espiritual das crianças do campo, Marcelino sente a urgência de incluir também nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de lhe fazer compreender quanto Jesus Cristo a ama”.

Marcelino é enviado como coadjutor a uma paróquia rural, La Valla. A visita aos doentes, a catequese das crianças, o atendimento aos pobres e o acompanhamento da vida cristã das famílias são as atividades do seu ministério. A sua pregação simples e direta, a profunda devoção a Maria e seu zelo apostólico marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente às portas da morte, e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar de imediato o seu projeto.

A 2 de janeiro de 1817, apenas seis meses depois da sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. Sob a proteção de Nossa Senhora, nascem os “Irmãozinhos de Maria” ou “Irmãos Maristas”. Forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Marcelino faz desses jovens camponeses sem cultura apóstolos generosos. Sem tardar, começa a abrir escolas e a enviar Irmãos como professores e catequistas. As populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” é a missão dos Irmãos. A escola é o

maristas

meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais desfavorecidos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho e viver à maneira de Maria são os pontos essenciais da sua conceção educativa.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. “Todas as dioceses do mundo entram nos nossos planos”, escreve. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: “Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam!”

Os Irmãos Maristas chegaram a Portugal em 1947, vindos da Província Marista do Brasil Norte. Desde então, os Irmãos fundaram ou administraram vários centros educativos e casas de formação: Lisboa (1947), Leiria (1955), Porto (1959), Ermesinde (1962), Carcavelos (1965), Vouzela (1970), Soutelo/Chaves (1977) e Portalegre (1981).

Os Irmãos Maristas são religiosos leigos consagrados a Deus, que procuram seguir Jesus, tendo Maria como modelo. Vivem em comunidade e dedicam-se especialmente à educação cristã das crianças e dos jovens. São cerca de 2.500 Irmãos, espalhados em 79 países dos cinco continentes. Partilham a sua missão com mais de 72.000 leigos e atendem perto de 654.000 crianças e jovens.

ANEXO. A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR



